A saúde da população mundial sob risco: desfinanciamento, emergências sanitárias e os desafios da sociedade civil

La salud mundial en riesgo: falta de financiación, emergencias sanitarias y los retos a los que se enfrenta la sociedad civil

Global population health at risk: underfunding, health emergencies, and civil society challenges

Mateus dos Santos Brito, Patrícia Lewis Carpio, Matheus dos Santos da Silveira, Renan Amaral Oliveira, Tatiana Cerqueira Machado Medrado, Ana Carol Aldapi Vaquera, Diana Zeballos e Luis Eugênio de Souza

Resumo: Foram monitoradas 64 Organizações da Sociedade Civil (OSC) nessa quinzena, com manifestações de 44 OSC voltadas a temas relacionados a Saúde Global. As OSC de interesse público manifestaram preocupação com o avanço global de problemas de saúde relacionados às doenças transmissíveis e não transmissíveis, em meio a um contexto de desfinanciamento dos sistemas e serviços de saúde, com o aprofundamento das desigualdades no acesso a saúde e na qualidade de vida em diversas regiões do mundo, sobretudo, no Sul Global. Os surtos do ebola e do sarampo convivem com o adoecimento mental da população mundial que se relaciona ao aumento das mortes provocadas por guerras e aos eventos climáticos extremos associados a crise climática, a exemplo das inundações no Nepal e do aumento crítico da temperatura em diversos países. As OSC de interesse privado, por sua vez, manifestaram-se em defesa de maior investimento em cuidados primários em saúde e na construção de estoques globais de vacinação para mitigar a distribuição desigual em casos de novas pandemias e epidemias. De forma geral, as OSC têm apontado para a necessidade de financiamento adequado e equitativo para os sistemas de saúde, notadamente, no que diz respeito â infraestrutura física de serviços de saúde e gestão do trabalho em saúde.

Palavras-chave: Organizações da Sociedade Civil; Saúde Global; Financiamento em Saúde; Emergências Sanitárias Globais; Desigualdades em Saúde.

Resumen: *Durante esta quincena se realizó un seguimiento a sesenta y cuatro organizaciones de la sociedad civil (OSC), de las cuales cuarenta y cuatro expresaron su preocupación por cuestiones relacionadas con la salud global. Las OSC de interés público manifestaron su inquietud por el aumento global de los problemas de salud relacionados con las enfermedades transmisibles y no transmisibles en un contexto de financiación insuficiente de los sistemas y servicios de salud, y la profundización de las desigualdades en el acceso a la salud y en la calidad de vida en diversas regiones del mundo, especialmente en el Sur Global. La propagación del ébola y el sarampión coexiste con el aumento de las enfermedades mentales en la población mundial, relacionado a el incremento de las muertes provocadas por las guerras y de los fenómenos meteorológicos extremos asociados a la crisis climática, como las inundaciones de Nepal y el aumento crítico de la temperatura en varios países. Las OSC de interés privado, por su vez, abogaron por una mayor inversión en la atención primaria de salud y la creación de reservas mundiales de vacunas para mitigar la distribución desigual en casos de nuevas pandemias y epidemias. En general, las*

organizaciones de la sociedad civil han señalado la necesidad de una financiación adecuada y equitativa para los sistemas de salud, especialmente en lo que respecta a la infraestructura física de los servicios de salud y la gestión del personal sanitario.

Palabras clave: *Organizaciones de la sociedad civil; Salud global; Financiación de la salud; Emergencias sanitarias mundiales; Desigualdades en salud.*

Abstract: *Sixty-four Civil Society Organizations (CSOs) were monitored during this two-week period, with 44 of them addressing issues related to Global Health. Public-interest CSOs expressed concern regarding the global rise of health problems linked to both communicable and non-communicable diseases. This is occurring against a backdrop of global underfunding of health systems and services, alongside persistent, deepening inequalities in healthcare access and in quality of life across various regions—particularly in the Global South. The spread of Ebola and measles is unfolding alongside a rise in mental health issues among the global population, related to increasing fatalities linked to armed conflict, extreme weather events associated to the climate crisis – such as floods in Nepal and critical temperature spikes in several countries. Private-interest CSOs, by their turn, advocated for increased investment in primary healthcare and the creation of global vaccine stockpiles to mitigate unequal distribution during future pandemics and epidemics. Overall, CSOs have highlighted the need for adequate and equitable funding for health systems, particularly regarding the physical infrastructure of health services and the management of the health workforce.*

Keywords: *Civil Society Organizations; Global Health; Health Financing; Global Health Emergencies; Health Inequalities.*

Introdução

As manifestações das Organizações da Sociedade Civil (OSC) monitoradas nessa quinzena revelam um cenário alarmante em que interagem múltiplas causas do adoecimento da população mundial. Guerras, efeitos da crise climática, as epidemias, os desastres como os terremotos na Colômbia e o desfinanciamento das ações de saúde são algumas das causas destacadas pelas OSC em suas publicações. Em um cenário complexo de aumento das desigualdades em saúde, os esforços globais devem ser igualmente múltiplos e diversos, convergindo para uma agenda de promoção da equidade, desenvolvimento sustentável e fortalecimento de sistemas públicos de serviços de saúde.

Segundo a FIND, 75% das mortes no mundo são causadas por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), que têm avançado, sobretudo, nas populações vulnerabilizadas do Sul Global. O adoecimento mental ganha destaque específico nesse cenário: OSC de interesse público como World Medical Association (WMA), Federação Mundial para a Saúde Mental (WFMH) e ACT Promoção da Saúde apontam para a necessidade de uma abordagem psicossocial para as questões de saúde mental em escala global, com investimentos na prevenção dos transtornos, na promoção da saúde e na desinstitucionalização das abordagens terapêuticas.

Simultaneamente, OSC como *Medicus Mundi International* (MMI) e GAVI têm alertado para o avanço de doenças transmissíveis em países do Sul Global, como no caso do surto de sarampo no Malawi e da epidemia do ebola na República Democrática do Congo. A insuficiência dos sistemas e serviços públicos de saúde, somadas às dificuldades de acesso à informação e provimento de força de trabalho em saúde capacitadas, piora o cenário. O desfinanciamento da

Saúde Global é apontado por diversas OSC como um problema sério que agrava o cenário sanitário atual. Portanto, aumentar o financiamento de forma equitativa deve ser uma das prioridades globais.

Outras organizações como o Greenpeace International e Médicos Sem Fronteiras (MSF) têm denunciado os impactos negativos da crise climática e da guerra na saúde da população mundial. Em meio aos desafios oriundos do avanço das DCNT e das doenças transmissíveis, em um cenário de fragilização de sistemas e serviços públicos de saúde, emergem situações letais para diversas populações do mundo que colocam sob risco iminente as suas vidas, como a guerra do Sudão e os conflitos entre Estados Unidos da América e Israel e Irã.

Adicionalmente, pessoas têm sido vitimadas pelos efeitos da crise climática com o aumento dos eventos extremos. Segundo a Oxfam, houve mais de mil vítimas fatais das inundações no Nepal, enquanto, de acordo com Save the Children US. As metas globais para frear o aquecimento global até 2023 tem cada vez menos chances de se concretizarem, ao invés disso, continua se avançado na utilização de combustíveis fósseis, na produção da indústria da guerra e na poluição do planeta. OSC como a ActionAid International têm defendido a necessidade de investimento na transição energética justa e na descarbonização global como questões vitais para a saúde e a vida da população mundial.

Diversas OSC têm promovido a mobilização comunitária local e a ajuda humanitária nos territórios atingidos por desastres ambientais e guerras, como no caso dos trabalhos humanitários do MSF, Nepal Scouts e CARE International. Contudo, o desfinanciamento das ações humanitárias são obstáculos para a manutenção e o sucesso dessas iniciativas. Algumas OSC têm defendido a tributação de grandes fortunas para o financiamento da saúde e combate a crise climática.

No entanto, tem se tomado o caminho inverso quando o assunto é o combate às desigualdades em saúde. A Inteligência Artificial (IA), a frágil governança global de dados em saúde, a digitalização da saúde e a superconcentração da propriedade intelectual acerca das tecnologias (inclusive de imunizantes vitais) em grupos específicos, têm. na verdade, aprofundado essas desigualdades. Visando a diminuição das desigualdades no acesso a imunizantes estratégicos, a GAVI, The Vaccine Alliance, OMS, UNICEF, IFRC e MSF têm buscado a criação de um estoque global de vacinas contra a mpox, com vistas a distribuição equitativa de imunizantes em momentos futuros de surto da doença. Trata-se de uma iniciativa que pode inspirar outras futuramente, sobretudo, na busca por soluções que possibilitem maior acesso de países do Sul Global às tecnologias e insumos estratégicos em saúde.

Para superar desafios globais de tamanha envergadura é necessário investir em ações estruturantes que passam pela revisão da arquitetura atual de governança da Saúde Global, de modo a ampliar os espaços de participação da sociedade civil, superar dinâmicas neocoloniais, promover a diversificação nos espaços de liderança e assegurar a distribuição justa de poder. Além disso, se faz urgente o investimento em sistemas e serviços públicos de saúde, com infraestrutura e força de trabalho adequada.

ORGANIZAÇÕES DE INTERESSE PÚBLICO

Doenças Transmissíveis, Epidemias e Biossegurança

Ebola e doenças infecciosas emergentes

A *Medicus Mundi International* (MMI) repercutiu a cobertura do portal *Geneva Solutions* sobre o agravamento drástico da epidemia de Ebola na República Democrática do Congo (RDC), que ultrapassou a marca histórica de 3.000 mortes. A matéria destaca como os custos indiretos de saúde, a escassez de profissionais treinados e a infraestrutura sanitária precária têm desencorajado populações afetadas a buscarem diagnóstico precoce e tratamento nos centros médicos locais. A MMI e analistas internacionais de saúde pública enfatizaram que a resposta ao surto evidencia as falhas estruturais de financiamento emergencial e a lentidão dos mecanismos multilaterais de cooperação, cobrando investimentos permanentes no fortalecimento dos sistemas públicos de atenção primária e na soberania de resposta sanitária das nações africanas.[1]

Doenças tropicais negligenciadas

A Drugs for Neglected Diseases Initiative (DNDi) divulgou um artigo publicado na revista The Scientist que faz uma análise aprofundada do micetoma, destacando que, mesmo uma década depois da OMS reconhecer o micetoma como uma doença negligenciada, os pacientes ainda enfrentam anos de diagnósticos errados, tratamento atrasado, incapacidade e amputação.[2]

Vacinação e prevenção de doenças infecciosas

A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) publicou uma chamada à ação a favor de investimentos urgentes, equitativos e sustentáveis na promoção da vacinação contra o vírus sincicial respiratório e contra a doença pneumocócica, capazes de reduzir significativamente a ocorrência de formas graves da doença e as hospitalizações em crianças pequenas. De modo similar, a WFPHA defende uma maior atenção à vacinação de adultos contra o HPV. O chamado à ação concentra-se em fortalecer a prevenção ao longo de todo o curso da vida.[3,4]

HIV/AIDS

A Fundação Huésped divulgou a realização do XXIII Simpósio Científico Regional, que reuniu mais de 1.200 participantes de toda a América Latina, 83 palestrantes e moderadores de 12 países e mais de 90 apresentações. O encontro promoveu o intercâmbio entre ciência, prática clínica e comunidades, com discussões sobre os desafios atuais e futuros do HIV e de outras questões de saúde, além do compartilhamento de pesquisas, experiências e estratégias baseadas em evidências científicas, inovação e respeito aos direitos.[5]

Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) e Saúde Mental

Saúde mental e prevenção do suicídio

A World Medical Association (WMA), no Dia Mundial de Prevenção do Suicídio, reforça a necessidade de que médicos e sistemas de saúde ampliem a prevenção do suicídio entre adolescentes, com formação obrigatória em psiquiatria da infância e adolescência e identificação de fatores de risco, incluindo trauma, isolamento, bullying, pressão acadêmica, uso

de substâncias e experiências no ambiente digital. A organização defende também redes de encaminhamento especializadas, apoio às famílias e responsáveis e serviços de saúde mental especificamente voltados aos adolescentes, com financiamento adequado, destacando que médicos podem ser o primeiro e, em alguns casos, o único ponto de contato antes de uma crise.[6]

A Federação Mundial para a Saúde Mental (WFMH) anunciou o tema do Dia Mundial da Saúde Mental de 2026, celebrado em 10 de outubro: "Lived Experiences Heard: Real Voices, Real Change" ("Experiências vividas ouvidas: vozes reais, mudanças reais"). A campanha busca colocar as experiências das pessoas no centro das discussões sobre saúde mental e incentivar organizações de todo o mundo a promover atividades relacionadas ao tema, em consonância com a iniciativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) de desinstitucionalização dos cuidados em saúde mental.[7]

Tabaco, álcool e prevenção de DCNTs

A ACT Promoção da Saúde divulgou matéria defendendo a restrição da publicidade de cerveja como medida de proteção à saúde pública. A publicação destaca os impactos do consumo de álcool no Brasil e no mundo e aponta uma lacuna na legislação brasileira, que permite ampla publicidade de cervejas por seu baixo teor alcoólico. A matéria também apresenta propostas legislativas para ampliar as restrições à publicidade de bebidas alcoólicas e reforça a importância de reduzir a exposição da população ao marketing de álcool, especialmente de crianças e jovens.[8]

A ACT Promoção da Saúde divulgou matéria sobre os cigarros saborizados e seu papel na atratividade e iniciação ao consumo de produtos de tabaco, especialmente entre crianças, adolescentes e jovens. A organização apresenta evidências sobre o uso de sabores pela indústria do tabaco e destaca a regulamentação brasileira que restringe esses aditivos, cuja implementação ainda enfrenta entraves judiciais. A matéria reforça a importância da aplicação integral da norma como medida de proteção da saúde pública e prevenção do tabagismo.[9]

Determinantes Sociais e Econômicos, Equidade e Direitos Humanos

Educação, alfabetização e redução das desigualdades

A World Vision destaca que a alfabetização como ferramenta de desenvolvimento sustentável, ao conectar leitura e escrita a competências para a vida, consciência ambiental e meios de subsistência. A abordagem apresentada pela World Vision envolve escolas, famílias e governos, tornando a aprendizagem mais prática e relevante. Os resultados em países como Uganda e Indonésia indicam avanços expressivos na compreensão leitora e reforçam que investimentos contínuos em formação docente e participação comunitária podem reduzir a pobreza de aprendizagem.[10]

Gênero, liderança e participação das mulheres

A CARE International também publicou uma reportagem sobre a liderança feminina em situações de emergências documentando a implementação do projeto *Women Lead in Emergencies* (WLiE) no distrito de Barguna, no sul do Bangladesh. A iniciativa — que visa criar 45 grupos de liderança comunitária para capacitar cerca de 900 mulheres em áreas vulneráveis a ciclones — atua na transformação das dinâmicas de gênero e na tomada de decisões em momentos de crise. A organização defendeu que o fortalecimento da autonomia e da liderança feminina de base é indispensável para garantir respostas humanitárias eficientes e inclusivas.[11]

Desigualdade de gênero e idade

A Human Rights Watch (HRW) denuncia a discriminação sistêmica de gênero e idade enfrentada pelas mulheres na Coreia do Sul ao longo de suas trajetórias profissionais, destacando desigualdades no acesso ao emprego, interrupções de carreira, segregação ocupacional, assédio e oportunidades limitadas de promoção. A HRW defende medidas governamentais para eliminar estereótipos e vieses de gênero e idade, adotar uma legislação antidiscriminação abrangente e garantir igualdade de acesso a trabalho e pensões adequadas.[12]

Justiça fiscal, grandes fortunas e desigualdade

A ACT Promoção da Saúde realizou, entre 17 e 19 de agosto, em Brasília, a 19ª edição do Seminário Alianças Estratégicas para a Promoção da Saúde, reunindo mais de 140 participantes da sociedade civil, academia e órgãos governamentais. O encontro celebrou os 20 anos da organização e promoveu debates sobre saúde, equidade, sustentabilidade e prevenção de doenças crônicas, além de uma exposição de pôsteres científicos. A programação incluiu ainda a visita ao Congresso Nacional, o lançamento da Agenda Brasil Mais Saudável e visitas a gabinetes parlamentares para apresentação de suas propostas.[13]

A Greenpeace International defende a tributação mais justa das grandes fortunas como instrumento para enfrentar simultaneamente a desigualdade econômica e a crise climática, argumentando que os recursos necessários para financiar ações climáticas, serviços públicos, saúde e adaptação já existem, mas estão excessivamente concentrados entre os super-ricos. Por meio da campanha Fair Share for People and Planet, a organização apoia regras tributárias globais mais progressivas, incluindo um tratado global de tributação, e reivindica que bilionários e grandes corporações contribuam proporcionalmente mais para financiar uma transição justa e sociedades mais seguras e sustentáveis.[14]

Direitos sexuais, autonomia e justiça reprodutiva

A Fòs Feminissta reforça que saúde sexual vai além da prevenção de doenças: envolve autonomia, dignidade, informação confiável e acesso a serviços seguros e acessíveis. Ao valorizar educação sexual integral e atendimento livre de estigma, discriminação e violência, destaca-se o papel de organizações locais na promoção da justiça reprodutiva e no fortalecimento do direito de cada pessoa decidir sobre seu corpo e futuro.[15]

Clima, Ambiente e Saúde Planetária

Mudanças climáticas e transição energética

A Oxfam alerta que, mesmo no melhor cenário, o aquecimento global pode atingir cerca de 1,8°C e critica a expansão de novos projetos de petróleo e gás no Reino Unido, como Rosebank e Jackdaw. A organização defende a interrupção de novos investimentos em combustíveis fósseis e a aceleração de uma transição justa para energias limpas, argumentando que esses projetos prolongam a dependência dos combustíveis fósseis sem proteger as famílias da volatilidade dos preços de energia.[16]

A ActionAid International critica a dependência de tecnologias de remoção de CO_2 como resposta à crise climática, alertando que essa expectativa pode atrasar medidas efetivas de redução das emissões. Em resposta ao relatório do PNUMA sobre os caminhos para limitar o aquecimento a 1,5°C, a organização defende uma transformação acelerada para além dos

combustíveis fósseis, com participação de trabalhadores e comunidades e aumento significativo do financiamento climático destinado aos países na linha de frente da crise.[17]

A Greenpeace International destaca que o novo relatório do PNUMA sobre o *overshoot* de 1,5°C indica que o aquecimento global provavelmente ultrapassará esse limite nos próximos anos, podendo chegar a 1,8°C mesmo no melhor cenário de implementação das políticas climáticas atuais. A organização defende cortes profundos e imediatos nas emissões, a transição justa para longe dos combustíveis fósseis, a proteção de florestas e oceanos e maior financiamento climático, enfatizando que países desenvolvidos têm responsabilidade histórica e devem agir mais rápida e intensamente para proteger as populações mais vulneráveis.[18]

Justiça climática e equidade socioambiental

A Global Health Center divulgou o relatório intitulado *The Right to Health in the Age of Climate Accountability — The ICJ Advisory Opinion and its Implications for Global Health*, no qual aborda a relação entre Saúde Global e justiça climática, destacando a necessidade de compreender os impactos desiguais da crise climática sobre populações e territórios. A discussão questiona respostas que tratam as mudanças climáticas apenas como um problema técnico ou ambiental. O enfoque na justiça evidencia desigualdades históricas e a necessidade de maior participação dos grupos mais afetados na construção das soluções; assim, clima e saúde são apresentados como questões inseparáveis de equidade e justiça social.[19]

Poluição do ar e saúde

Por ocasião do Dia Internacional do Ar Limpo (*Clean Air Day*), a *European Public Health Alliance* (EPHA), em conjunto com a *EU Healthy Air Coalition* e mais de 30 organizações europeias de saúde, liderou uma declaração conjunta exigindo a eliminação progressiva (*phase-out*) dos combustíveis fósseis. A aliança cobrou das lideranças da União Europeia a adoção de políticas rigorosas de descarbonização e o alinhamento das normas de qualidade do ar com as diretrizes atualizadas da Organização Mundial da Saúde (OMS), defendendo a transição justa para energias limpas como medida indispensável para a proteção e promoção da saúde coletiva.[20]

Clima, saúde e conflitos socioambientais

A Greenpeace International denuncia os custos humanos, ambientais e econômicos da guerra entre Estados Unidos, Israel e Irã, destacando milhares de mortes e feridos, derramamentos de petróleo, contaminação ambiental e aumento do custo de vida associado à dependência global dos combustíveis fósseis. A organização argumenta que a guerra evidencia os riscos da dependência do petróleo e defende que os governos promovam a paz, façam os grandes poluidores pagarem e acelerem a transição para energias renováveis, sistemas alimentares resilientes e outras alternativas capazes de reduzir a exposição a novos choques de preços.[21]

Crianças e justiça climática

A World Vision destaca o protagonismo de crianças das Ilhas Salomão na defesa de soluções climáticas antes da COP31. Com base em vivências diretas de erosão costeira, inundações e insegurança alimentar, elas propõem mais financiamento para adaptação local, proteção das florestas e participação infantil permanente nas decisões públicas. O principal

efeito é levar demandas comunitárias ao centro das políticas nacionais e do debate internacional, reconhecendo crianças como agentes ativos da justiça climática.[22]

Sistemas de Saúde, Cobertura Universal e Força de Trabalho

Fortalecimento e financiamento dos sistemas de saúde

A *European Public Health Alliance* (EPHA), ao lado de 187 organizações da sociedade civil e de pacientes europeias, lançou o manifesto *"Together for EU Health"*. A coalizão apelou formalmente às instituições da União Europeia e aos seus Estados-Membros para que assegurem um financiamento estrutural, previsível e sustentável para as redes de saúde pública no próximo Quadro Financeiro Plurianual (MFF). O manifesto defendeu que a saúde deve permanecer como um pilar prioritário da agenda política da UE, garantindo a proteção dos direitos dos pacientes e a equidade no acesso aos cuidados sanitários.[23,24]

Segurança do paciente

A Organização Mundial de Médicos de Família (Wonca) anunciou a realização do webinário alusivo ao Dia Mundial da Segurança do Paciente, celebrado em 14 de setembro, lembrando que a campanha da OMS deste ano foca em pessoas que vivem com doenças não transmissíveis, sob o tema Cuidados Seguros para a Vida.[25]

Parcerias público-privadas e inovação para sistemas de saúde

A Global Health Council destacou a necessidade de reposicionar o setor privado como coparticipante na construção de um sistema global de saúde mais coordenado e regionalmente enraizado. Ao reunir perspectivas sobre vacinas, terapêuticos, diagnósticos e dispositivos médicos, o relatório aponta que parcerias entre governos, empresas e sociedade civil podem acelerar a inovação, ampliar o acesso a tecnologias de saúde e tornar as respostas mais resilientes às necessidades locais.[26]

Transformação digital, equidade e acesso aos serviços de saúde

A *Medicus Mundi Schweiz* publicou uma análise crítica intitulada *"The Digital Wellness Industry Is Harmful to Global Health Equity"* (A Indústria do Bem-Estar Digital é Prejudicial à Equidade na Saúde Global). A publicação aborda a rápida expansão do mercado de plataformas digitais, aplicativos móveis e dispositivos vestíveis (*wearables*) de saúde e estilo de vida, alertando para a crescente mercantilização dos cuidados primários e para o risco de aprofundamento das disparidades sanitárias entre o Norte e Sul Global. A organização defendeu a urgência de estabelecer marcos regulatórios globais e governança pública sobre os dados de saúde, garantindo que a transformação digital em saúde sirva como uma ferramenta coletiva de equidade e justiça social, e não como um fator de privatização e exclusão.[27]

Crises Humanitárias, Conflitos e Migrações

Terremotos, desastres naturais e resposta humanitária

A Save the Children US destaca que, um mês após o terremoto de magnitude 7,4 que atingiu o oeste da Colômbia, cerca de 1 milhão de estudantes continuam afetados, em meio a mais de 4 mil escolas danificadas ou destruídas, 330 mortes, 4.500 feridos e 45 mil moradias perdidas ou danificadas. A organização ressalta os impactos prolongados do desastre sobre

crianças e famílias e informa que mantém ações de assistência às comunidades afetadas, apoiando a proteção das crianças e a recuperação das famílias.[28]

MSF relata que, três semanas após o terremoto de magnitude 7,4 na Colômbia, milhares de pessoas ainda enfrentam dificuldades de acesso à saúde, alimentos, apoio em saúde mental e materiais para reconstrução, sobretudo em comunidades já afetadas pela pobreza, conflito armado e barreiras estruturais aos serviços. A organização ampliou sua resposta com clínicas móveis em Chocó e Buenaventura, realizando atendimentos médicos e de saúde mental e priorizando comunidades indígenas e afro-colombianas, onde as desigualdades preexistentes foram agravadas pelo desastre.[29]

Inundações e emergências climáticas

MSF concluiu uma avaliação após as inundações de 26 de agosto no Nepal e decidiu não lançar uma resposta de emergência, pois as autoridades, comunidades locais, agências da ONU e outras organizações estão conseguindo atender às necessidades imediatas da população. A organização destaca, contudo, a necessidade de apoio humanitário e financiamento contínuos para a recuperação, incluindo a reconstrução de casas, escolas, estradas, mercados e outras infraestruturas afetadas.[30]

A Oxfam relata o agravamento da crise provocada pelas inundações catastróficas no Nepal, que já teriam causado mais de mil mortes e deixado milhares de pessoas desaparecidas. A organização informa que, em conjunto com parceiros locais, está atuando no atendimento emergencial das comunidades afetadas, com fornecimento de água, saneamento, higiene e alimentos, e destaca a necessidade urgente de apoio à população sobrevivente.[31]

A World Scouting veiculou o trabalho dos Nepal Scouts que mobilizou líderes, voluntários e comunidades para responder às consequências de devastadoras enchentes repentinas no país. A organização vem atuando no apoio às populações afetadas, articulando voluntários para ações de emergência e assistência comunitária. A mobilização evidencia o papel de organizações locais e redes de voluntariado na resposta a desastres, com o episódio também reforçando a importância da participação comunitária e da capacidade local diante de eventos climáticos extremos.[32]

A CARE International e suas parceiras locais mobilizaram uma resposta de emergência em virtude das inundações avassaladoras causadas por um colapso de gelo e rochas no Nepal. A organização alertou para o rastro de destruição com centenas de mortos, milhares de desaparecidos e milhares de famílias desabrigadas após o transbordamento do rio Bhotekoshi-Trishuli, que destruiu casas, pontes e estradas essenciais. A equipe da CARE Nepal direcionou os esforços para a distribuição urgente de suprimentos de emergência, água potável, kits de higiene e abrigos temporários, com especial atenção às necessidades específicas de abrigo e saúde de mulheres, gestantes e crianças isoladas pelo desastre.[33]

Conflitos armados e proteção da população civil

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) informa que realizou uma reunião técnica e visitou um centro de detenção militar israelense, como parte dos esforços para restabelecer o acesso aos detidos, embora não tenha tido contato direto com nenhum deles. A organização ressalta que não consegue acessar detidos em locais de detenção israelenses desde outubro de 2023 e reafirma a necessidade de conhecer seu paradeiro e garantir condições de

tratamento humano, comunicação com familiares e respeito ao direito internacional humanitário.[34]

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) alerta para a necessidade de medidas urgentes para reduzir a intensidade das hostilidades no Oriente Médio, diante do risco de ampliação dos conflitos e agravamento da crise humanitária. A organização defende a proteção da população civil e de infraestruturas essenciais, como serviços de saúde, água, combustível e eletricidade, ressaltando que a ação humanitária não substitui o respeito ao direito internacional humanitário nem os esforços políticos para conter as hostilidades.[35]

A Human Rights Watch (HRW) denuncia o uso de munições cluster pelo Hezbollah em áreas civis no norte de Israel, em ataques ocorridos em março de 2026, classificando essas armas como amplamente proibidas e potencialmente criminosas de guerra. A organização alerta que, além do risco imediato à população, as submunições não detonadas podem matar e ferir civis por anos, e defende que todas as partes do conflito respeitem o direito internacional humanitário, enquanto cobra de Israel o fim da produção, transferência e uso dessas armas e a adesão à Convenção sobre Munições Cluster.[36]

A Progressive International divulgou seu 27º Briefing de 2026, intitulado "Breaking the Sequence", que analisa a retomada dos ataques dos Estados Unidos contra o Irã e os riscos de ampliação do conflito para uma guerra global. A publicação aborda a escalada militar, os impactos sobre as forças norte-americanas na região e as consequências humanitárias e geopolíticas do conflito. O briefing também discute a estratégia dos EUA de conduzir conflitos em diferentes frentes de forma sucessiva e alerta para o aumento da militarização e dos gastos com armamentos em diversos países.[37]

Migração, fronteiras e direitos humanos

Médicos Sem Fronteiras (MSF) relatou o resgate de 18 pessoas em perigo no Mar Mediterrâneo, incluindo 12 menores desacompanhados, e alerta para os riscos da rota do Mediterrâneo Central, uma das mais mortais do mundo. A organização criticou as políticas migratórias da União Europeia que restringem operações de busca e salvamento e apoiam a interceptação e devolução de pessoas à Líbia, destacando os riscos de violência, detenção arbitrária, tortura e outras graves violações de direitos humanos, e defende que salvar vidas no mar é uma obrigação legal e humanitária.[38]

A Progressive International divulgou seu 26º *Briefing* de 2026, que apresenta uma análise sobre a chamada "Fortaleza Europa", destacando a expansão das políticas de controle migratório europeias para além das fronteiras da União Europeia. A publicação aborda a cooperação com países africanos, o uso de recursos, tecnologias de vigilância e forças de segurança para impedir a migração, além das consequências humanitárias dessas políticas. O briefing também relaciona o endurecimento das políticas migratórias ao avanço de medidas autoritárias e de vigilância na Europa.[39]

Crises humanitárias, fome e deslocamentos

MSF alerta para o agravamento da crise humanitária no Sudão, onde a guerra, a fome e os deslocamentos se combinam com cortes no financiamento internacional, levando ao fechamento de hospitais e centros de saúde e à redução da oferta de medicamentos. A organização destaca que 21 milhões de pessoas não têm acesso a serviços de saúde e defende

financiamento sustentável e flexível para preservar os serviços essenciais, diante do aumento das necessidades e da sobrecarga das unidades que permanecem em funcionamento.[40]

Proteção de crianças em contextos de crise

A World Vision evidencia que, após as enchentes no Nepal, o maior desafio para crianças não termina quando as águas baixam: persistem trauma, deslocamento, interrupção escolar e risco de separação familiar, exploração e tráfico. O tema central é a proteção integral da infância na resposta humanitária, combinando abrigo, água, alimentação e apoio psicossocial com mecanismos seguros de identificação e reunificação familiar. Esses esforços são decisivos para devolver segurança, estabilidade e perspectivas de recuperação às comunidades afetadas.[41]

A CARE publicou uma matéria sobre as barreiras enfrentadas pelas crianças no retorno às aulas no início do ano letivo de 2026 na Ucrânia. A organização destacou que mais de 4.500 instalações de ensino e centros comunitários permanecem fechados por falta de abrigos contra bombardeios, forçando o ensino remoto continuado e agravando o isolamento social, o estresse pós-traumático e os impactos no bem-estar psicológico de mulheres e crianças. Em resposta, a CARE, junto a grupos locais de mulheres, está construindo abrigos subterrâneos equipados para permitir atividades presenciais seguras.[42]

Saúde Materna, Infantil, Reprodutiva e Ciclo de Vida

Saúde sexual e direitos reprodutivos

A *Medicus Mundi Schweiz* divulgou a publicação *"Sexual and Reproductive Health and Rights: A Fundamental Pillar for Global Health Equity"*. O documento analisa os retrocessos políticos e os sucessivos cortes no financiamento internacional direcionado aos serviços de Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos (SDSR), destacando os impactos desproporcionais sobre mulheres, meninas e populações marginalizadas no Sul Global. A rede suíça enfatizou que o acesso universal a cuidados de saúde maternal, contracepção e educação sexual integrativa constitui um direito humano inalienável e um determinante social indispensável para o combate à pobreza e a redução das desigualdades de gênero.[43]

Saúde sexual e prevenção do HIV

A ACON celebrou o Mês da Visibilidade Bi+, celebrado mundialmente no Dia da Visibilidade Bi+ em 23 de setembro. A publicação destaca a importância da visibilidade, representatividade e conexão comunitária para pessoas bissexuais e pansexuais, abordando experiências de apagamento, estigma e questionamentos sobre suas identidades e relacionamentos. A matéria reforça a necessidade de ampliar o reconhecimento da diversidade das identidades e experiências Bi+.[44]

A ACON divulgou, em sua seção de *Latest News*, uma publicação sobre a ampliação do acesso à PrEP gratuita em New South Wales (NSW), Austrália, para pessoas que não possuem Medicare. A iniciativa permite que pessoas elegíveis, incluindo algumas com vistos de trabalho, estudo ou trabalho temporário, tenham acesso gratuito à PrEP e ao acompanhamento clínico. A publicação orienta sobre as diferentes formas de acesso ao serviço.[44]

Envelhecimento saudável e cuidados de longa duração

A Federação Internacional sobre o Envelhecimento (IFA) divulgou a realização da 4ª Edição do Programa ECHO Ambientes Amigos da Idade, a começar em 28 de setembro,

considerando o evento uma oportunidade para a promoção de ambientes amigáveis às pessoas idosas.[45]

A Federação Internacional sobre o Envelhecimento (IFA) anunciou a realização de uma oficina de trabalho, destinada a discutir subsídios a serem apresentados à OMS em sua consulta sobre Normas Globais para Cuidados de Longa Duração.[46]

Política, Diplomacia e Governança em Saúde

Reforma da Arquitetura Global da Saúde

A *Medicus Mundi International* (MMI) divulgou uma análise publicada na *Health Policy Watch* intitulada *"The Next Global Health Architecture Must Deliver More than Reform"*. O artigo aborda os debates em curso sobre a Reforma da Arquitetura Global de Saúde (*Global Health Architecture Reform*), argumentando que ajustes burocráticos e procedimentais dentro do sistema multilateral são insuficientes para enfrentar as assimetrias estruturais de poder e financiamento na saúde pública internacional. A rede defendeu que qualquer nova estrutura global deve romper com as dinâmicas neo-coloniais de assistência e garantir que a saúde seja tratada efetivamente como um bem público e um direito humano universal.[47]

Acordos internacionais e governança da saúde global

O Geneva Global Health Hub (G2H2) divulgou que, junto a outras OSC, apresentou uma reclamação ao Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (OHCHR) sobre as posições da UE, Noruega, Japão e Suíça nas negociações do Sistema de Acesso a Patógenos e Compartilhamento de Benefícios (PABS) da OMS. Esses países se negam a assumir compromissos de compartilhamento de benefícios.[48]

Congresso e fóruns internacionais de saúde

A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) e a Associação de Saúde Pública da África do Sul (Phasa) realizaram, na Cidade do Cabo, entre os dias 06 e 09 de setembro, o 18º Congresso Mundial de Saúde Pública. A cerimônia de abertura contou com a participação do Dr. Mohamed Janabi, Diretor da Região Africana da Organização Mundial da Saúde, da Dra. Mireille Wenger, Ministra Provincial da Saúde e Bem-Estar do Cabo Ocidental, África do Sul, com outras autoridades, além dos co-presidentes do 18º Congresso, Dr. Luis Eugenio de Souza e Dra. Harsha Somaroo.[49,50]

Acesso equitativo a vacinas, propriedade intelectual e preparação para pandemias

A *Medicus Mundi Schweiz* publicou a análise *"Can the World Really Develop a Vaccine Fairly?"*), examinando as barreiras estruturais, financeiras e de propriedade intelectual que impedem a distribuição equitativa de vacinas durante emergências sanitárias globais. A OSC enfatizou que a verdadeira equidade na imunização exige a transferência efetiva de tecnologia, o compartilhamento de propriedade intelectual e o financiamento público de polos de manufatura regional no Sul Global, defendendo que os instrumentos jurídicos e normativos internacionais de preparação para pandemias estabeleçam compromissos vinculantes para garantir o acesso universal a bens públicos de saúde.[51]

Ciência, Tecnologia, Inovação e P&D

Inteligência Artificial e saúde digital

A World Medical Association Junior Doctors Network (WMA JDN) apresenta uma edição especial de seu boletim dedicada à inteligência artificial e à saúde digital, reunindo experiências de jovens médicos de diferentes países sobre o uso dessas tecnologias na prática clínica, na vigilância em saúde, na educação médica e na previsão de riscos cirúrgicos. A edição também divulga a declaração da WMA sobre inteligência artificial e aumentada na assistência médica, defendendo que essas ferramentas sejam centradas no paciente, conduzidas por médicos, transparentes e responsáveis, e destaca a participação da nova geração de profissionais na definição de como a IA deve ser governada. [52]

Tecnologia assistiva

A Federação Mundial de Terapêutas Ocupacionais (WFOT) registrou que a Assembleia Geral da ONU adotou sua primeira resolução sobre Acesso à Tecnologia Assistiva, reconhecendo-a como um direito humano fundamental.[53]

Pesquisa, formação científica e produção de conhecimento

A CARE International publicou uma análise abordando o uso de dados rigorosos e evidências empíricas de custo-efetividade para maximizar o impacto social de suas intervenções no Sul Global, reflexo da Cúpula de Evidências da África de 2026. Em parceria com organizações como o *J-PAL (Abdul Latif Jameel Poverty Action Lab)* e *GiveDirectly*, a entidade destacou a avaliação de programas de transferência direta de renda e o fortalecimento de pequenas empresas, ressaltando como a geração de evidências robustas permite alocar recursos escassos de forma mais transparente e eficiente, a fim de fortalecer a autonomia das comunidades vulneráveis e garantir resultados mensuráveis no combate à pobreza.[54]

A Drugs for Neglected Diseases Initiative (DNDi) registrou a realização da reunião do Comitê Consultivo da Comunidade da Índia (ICAC) realizada na semana passada, em Nova Délhi em que se discutiu como as perspectivas dos pacientes e da comunidade podem ajudar a moldar a pesquisa clínica melhor.[55]

ORGANIZAÇÕES DE INTERESSE PRIVADO

Doenças Transmissíveis, Epidemias e Biossegurança

Doenças tropicais negligenciadas

A Wellcome destaca um programa-piloto na Tanzânia que amplia o tratamento da esquistossomose para crianças em idade pré-escolar, historicamente excluídas dos programas por falta de uma formulação adequada do praziquantel. Desenvolvido pelo Pediatric Praziquantel Consortium com apoio de parceiros internacionais, o novo comprimido dispersível em água foi aprovado na Tanzânia em 2025. A Wellcome ressalta, porém, que a reinfecção continua sendo um desafio, exigindo também melhorias em saneamento, controle de caramujos e desenvolvimento de novos medicamentos.[56]

Vacinação e prevenção de doenças infecciosas

A GAVI, The Vaccine Alliance reforçou sua preocupação em relação ao Malawi, que enfrenta um novo surto de sarampo, com 695 casos confirmados até meados de 2026,

evidenciando lacunas persistentes na vacinação infantil. A cobertura da segunda dose chegou a apenas 68% em 2025, abaixo dos 95% necessários para interromper a transmissão. Profissionais de saúde e organizações comunitárias intensificam a busca por crianças não vacinadas e a mobilização das famílias. A aliança destaca que campanhas emergenciais são importantes, mas sistemas de vacinação de rotina fortalecidos são essenciais para evitar novos surtos.[57]

Saúde comunitária, vigilância e resposta a surtos

A CORE Group realça o fortalecimento da saúde comunitária em populações de difícil acesso, com foco em vacinação, vigilância de doenças e atenção materno-infantil. Ao articular governos, sociedade civil e redes locais em vários países, a iniciativa amplia a prevenção e a resposta a surtos, reduz desigualdades no acesso aos serviços e protege comunidades móveis e transfronteiriças.[58]

Prevenção e tratamento do HIV

Global Fund destaca o papel das *Mentor Mothers* no norte de Moçambique, que levam cuidados de saúde diretamente às mulheres durante a gestação e após o parto, ajudando a superar barreiras de acesso aos serviços, iniciar e manter o tratamento do HIV e acompanhar consultas. Com investimentos da organização, 441 mentoras foram treinadas e atuam em 122 unidades públicas de saúde, apoiando cerca de 34 mil gestantes e lactantes vivendo com HIV e contribuindo para elevar a 99,7% a iniciação do tratamento entre gestantes com HIV, favorecendo o nascimento de mais bebês livres do vírus.[59]

Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) e Saúde Mental

Doenças crônicas e cuidado centrado na pessoa

A Wellcome Collection preservou e tornou acessível o arquivo histórico da Sickle Cell Society, organização britânica criada em 1979 para apoiar pessoas com doença falciforme. O acervo reúne mais de 300 itens que documentam décadas de mobilização comunitária, ativismo e defesa por melhores cuidados, incluindo campanhas de conscientização e ações contra o estigma e as desigualdades no atendimento. Em 2026, materiais do arquivo também foram utilizados em uma exposição no Royal London Hospital para sensibilizar profissionais de saúde sobre a doença e sua história.[60]

Clima, Ambiente e Saúde Planetária

Agricultura sustentável e resiliência climática

A Sylvera lançou o Open Carbon Data Project, iniciativa apoiada pela Rockefeller Foundation e pela Meta, com US$900 mil em financiamento conjunto, para produzir dados abertos e de alta resolução sobre o carbono armazenado na Mata Atlântica brasileira. Em parceria com a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), World Resources Institute (WRI) e Symbiosis Coalition, o projeto combinará medições de campo, tecnologia LiDAR e sensoriamento remoto para melhorar a mensuração e verificação do carbono florestal.[61]

Sistemas de Saúde, Cobertura Universal e Força de Trabalho

Equidade no acesso aos serviços de saúde

A FIND destaca que as doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são responsáveis por cerca de 75% das mortes no mundo e defende a ampliação do acesso ao diagnóstico precoce

como estratégia central para reduzir mortes e complicações, especialmente em países de baixa e média renda. A organização atua no fortalecimento da atenção primária, desenvolvendo evidências e soluções diagnósticas, como o monitoramento contínuo da glicose e testes de creatinina no ponto de cuidado, buscando apoiar sistemas públicos de saúde e subsidiar orientações da OMS.[62]

Recursos humanos e formação em saúde

A Wellcome anunciou um investimento de £155 milhões em 14 programas de doutorado no Reino Unido voltados à formação de profissionais de saúde que também atuam em pesquisa clínica. A iniciativa busca enfrentar a redução desses pesquisadores na última década e as dificuldades de conciliar a carreira acadêmica com a prática clínica. Os programas contemplarão profissionais como médicos, enfermeiros, farmacêuticos, dentistas, veterinários e outros profissionais de saúde, além de criar condições para sua permanência na pesquisa após o doutorado. [63]

Saúde Materna, Infantil, Reprodutiva e Ciclo de Vida

Saúde materna e vacinação

A OMS pré-qualificou uma versão multidose da vacina materna contra o vírus sincicial respiratório (RSV), potencialmente facilitando sua utilização em países de baixa renda. Segundo a GAVI, The Vaccine Alliance, os frascos multidose reduzem custos de transporte, armazenamento em cadeia de frio, embalagem e descarte de resíduos. A medida é relevante porque cerca de 97% das mortes por RSV ocorrem em países de baixa e média renda. A nova apresentação pode, portanto, ampliar o acesso à vacinação materna e contribuir para reduzir hospitalizações e mortalidade infantil.[64]

Saúde infantil e proteção da infância

A CORE Group divulga o financiamento que realiza para o apoio a organizações locais para gerar mudanças duradouras para meninas e adolescentes no Quênia. Por meio do projeto *Enkishu Naipurr*, a Betty Adera Foundation combate o casamento precoce e a gravidez na adolescência em Narok South, ao mesmo tempo em que fortalece saúde e bem-estar. Além do financiamento, a parceria amplia capacidades de gestão, proteção, governança e avaliação, favorecendo soluções comunitárias mais sustentáveis e de maior alcance.[65]

Política, Diplomacia e Governança em Saúde

Governança da vacinação e segurança sanitária global

A GAVI, The Vaccine Alliance, em parceria com a OMS, UNICEF, IFRC e MSF lançaram uma iniciativa para estabelecer um estoque global de vacinas contra mpox, garantindo acesso oportuno e equitativo durante surtos. O mecanismo busca superar as desigualdades de acesso evidenciadas durante a emergência de 2022, quando países de menor renda ficaram para trás. A iniciativa será coordenada pelo ICG e poderá ser acessada por todos os países. A proposta reforça a vacinação como instrumento de contenção de surtos, proteção de populações vulneráveis e fortalecimento da segurança sanitária global.[66]

Um novo estoque global de vacinas contra mpox busca garantir acesso mais rápido e equitativo durante surtos, especialmente para países que enfrentam dificuldades de aquisição. Coordenado pelo ICG e financiado pela GAVI, The Vaccine Alliance, o mecanismo estará

disponível a todos os países, priorizando respostas emergenciais. Países elegíveis ao apoio da GAVI receberão as vacinas gratuitamente, enquanto países mais ricos deverão posteriormente reembolsar os custos. A iniciativa procura corrigir desigualdades observadas durante o surto de mpox de 2022 e tornar a resposta global mais previsível.[67]

Ciência, Tecnologia, Inovação e P&D

Inteligência Artificial e saúde digital

A Wellcome destaca o potencial da inteligência artificial para ampliar e transformar os cuidados em saúde mental, desde o apoio a profissionais até a oferta de intervenções psicológicas e ferramentas de triagem. A organização ressalta, porém, riscos relacionados à eficácia, vieses, privacidade, segurança e regulação, especialmente no uso de chatbots de propósito geral. Na África, onde cerca de 150 milhões de pessoas vivem com problemas de saúde mental e há escassez de profissionais, projetos em Uganda já testam chatbots capazes de oferecer suporte em línguas locais e identificar casos que necessitam de atendimento especializado.[68]

Desenvolvimento de medicamentos e novas terapias

A Wellcome destaca o potencial do reposicionamento de medicamentos para desenvolver novos tratamentos em saúde mental a partir de fármacos já existentes. O uso de inteligência artificial e biologia computacional pode acelerar a identificação de medicamentos promissores, enquanto novos modelos de ensaios clínicos, como os estudos de plataforma, permitem testar diferentes tratamentos de forma mais eficiente. Segundo a Wellcome, a filantropia pode ajudar a superar a falta de incentivos comerciais para testar medicamentos sem patente, financiando pesquisas, infraestrutura e estudos clínicos necessários para transformar essas possibilidades em tratamentos acessíveis.[69]

Pesquisa, formação científica e produção de conhecimento

A CORE Group destaca o apoio de US$ 520 mil da Fundação Gates ao periódico *Global Health: Science and Practice*, da Johns Hopkins, para garantir sua sustentabilidade e manter o acesso aberto e gratuito para autores e leitores. O recurso permitirá modernizar a infraestrutura de publicação, retomar as atividades após a perda de financiamento da USAID e ampliar a participação de instituições de países de baixa e média renda na governança da revista. O efeito central é preservar a circulação global de evidências práticas em saúde, fortalecendo decisões, políticas e programas mais inclusivos.[70]

Tecnologias digitais aplicadas à agricultura

Na Índia, uma iniciativa desenvolvida pelo governo do estado de Odisha, com apoio da Gates Foundation, vem utilizando dados em tempo real e tecnologia digital para apoiar pequenos agricultores no enfrentamento de pragas, doenças e eventos climáticos extremos. Por meio da Krushi Samrudhi Helpline, uma linha gratuita de atendimento agrícola, os produtores podem receber, em até 48 horas, orientações personalizadas de agrônomos com base em informações sobre suas propriedades, culturas e condições locais. Segundo a Gates Foundation, 7,9 milhões de agricultores já foram beneficiados pelos serviços, enquanto entre os usuários houve uma redução de 94% da área afetada por grandes surtos de pragas e de até 21% nas perdas agrícolas severas. A iniciativa combina infraestrutura digital, conhecimento técnico e organização comunitária.[71]

Crises Humanitárias, Conflitos e Migrações

O presidente da Rockefeller Foundation, Rajiv J. Shah, alertou para os impactos da interrupção da disponibilização de dados do FEWS NET, sistema de alerta precoce para insegurança alimentar, que deixou de fornecer informações sobre Afeganistão, Somália e Iêmen, afetando o monitoramento de crises que podem atingir 38,1 milhões de pessoas em 2026. A Rockefeller Foundation defendeu em artigo o fortalecimento de sistemas de alerta baseados em dados e tecnologia, para identificar riscos e permitir respostas humanitárias mais rápidas.[72]

Considerações finais

As Organizações da Sociedade Civil (OSC) manifestaram preocupação com o atual cenário de Saúde Global, em que interagem problemas de saúde de diferentes matizes que levam ao óbito dezenas de milhões ao redor do mundo a cada ano, metade dos quais evitáveis[1]. Presencia-se o avanço das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), principal causa de morte no mundo, ao passo que ocorrem surtos e epidemias de doenças transmissíveis como o ebola e o sarampo, principalmente em países africanos, e que cresce o número de pessoas afetadas por conflitos armados.

Além disso, o agravamento da crise climática tem levado pessoas a morte por causas evitáveis, ligadas aos eventos climáticos extremos como as inundações (Nepal) e aumento drástico da temperatura global (Europa). Soma-se a esses processos o aumento de mortes e doenças decorrentes de conflitos armados e guerras, a exemplo do caso do Sudão e da guerra dos Estados Unidos da América e de Israel contra o Irã. Crianças, adolescentes, mulheres, pessoas idosas e com deficiências estão entre os principais grupos populacionais vitimados.

Em um contexto de adoecimento da população global, as OSC têm apontado para a necessidade de se enfrentar as contradições que provocam o aprofundamento dessa realidade sanitária. A governança da Saúde Global tem aprofundado desigualdades, ao passo que reforça a distribuição assimétrica de poder, fortalece dinâmicas neocoloniais e promove um financiamento pouco equitativo. O acirramento das desigualdades no acesso aos sistemas e serviços de saúde, sobretudo, no Sul Global é um efeito desse processo.

Nesse sentido, as OSC denunciam a insuficiência das políticas globais de enfrentamento à crise climática que, ao invés de avançarem, têm retroagido e se distanciado dos objetivos globais de desaceleração do aquecimento global, até 2030. A poluição do planeta tem se intensificado, ao passo que eclodem guerras e conflitos armados com altos impactos humanitários, econômicos e ambientais. Assim, o investimento universal na transição energética justa, na descarbonização e no desenvolvimento sustentável deve ser encarado como uma alternativa capaz de salvar vidas e promover a saúde e bem-estar da população mundial. É urgente que ambas as agendas encontrem pontos de intersecção, de modo a criarem soluções inovadoras e equitativas em conjunto. Para isso, algumas OSC têm defendido a tributação de grandes fortunas para o financiamento da saúde e combate a crise climática, compreendendo que a crise climática é também uma crise sanitária.

Apesar da sua discreta participação na tomada de decisão, como efeito da arquitetura dos espaços de governança da Saúde Global, as Organizações da Sociedade Civil de interesse

[1] https://www.oecd.org/en/publications/health-at-a-glance-2025_8f9e3f98-en/full-report/avoidable-mortality-preventable-and-treatable_e2e21c0b.html

público têm desempenhado um papel central no enfrentamento de diversos problemas de saúde da população mundial, que vão desde incursões de ajuda humanitária, incidência e mobilização sociopolítica, até a criação de soluções inovadoras para a superação desses problemas. Contudo, esbaram no baixo apoio e no desfinanciamento de suas ações. O cenário atual da Saúde Global convoca a reestruturação da governança com repartição justa de poder e ampliação da participação da sociedade civil, aumento de financiamento com distribuição equitativa e investimento em sistemas públicos de saúde com infraestrutura adequada dos serviços e força de trabalho em saúde apropriada e suficiente.

Referências

1. Geneva Solutions. Ebola epidemic in the DRC is deadliest on record, with more than 3,000 deaths [Internet]. Geneva: Geneva Solutions; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://genevasolutions.news/global-health/ebola-epidemic-in-the-drc-is-deadliest-on-record-with-more-than-3-000-deaths
2. Drugs for Neglected Diseases initiative (DNDi). Mycetoma neglect continues despite WHO recognition [Internet]. LinkedIn; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/dndi_withoutbordersmediafellowship-msfsouthasia-activity-7502657984825683968-ONc3
3. World Federation of Public Health Associations (WFPHA). Protecting every child from severe respiratory disease through immunization [Internet]. Geneva: WFPHA; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.wfpha.org/protecting-every-child-from-severe-respiratory-disease-through-immunization/
4. World Federation of Public Health Associations (WFPHA). HPV vaccination across the life course: protecting more people from preventable cancer [Internet]. Geneva: WFPHA; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.wfpha.org/hpv-vaccination-across-the-life-course-protecting-more-people-from-preventable-cancer/
5. Fundación Huésped. XXIII Simposio Científico Regional de Fundación Huésped [Internet]. Buenos Aires: Fundación Huésped; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://huesped.org.ar/novedades/xxiii-simposio-cientifico-regional-de-fundacion-huesped
6. World Medical Association. WMA statement on adolescent suicide [Internet]. LinkedIn; 2026 [cited 2026 Sep 12]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/world-medical-association_worldsuicidepreventionday-medicalethics-activity-7503743593333862400-HybV
7. World Federation for Mental Health. World Mental Health Day 2026 [Internet]. Geneva: World Federation for Mental Health; 2026 [cited 2026 Sep 12]. Available from: https://wfmh.global/news/2026.26-08-11_world-mental-health-day-2026
8. Tavares V. Cerveja também é álcool, menos na lei [Internet]. Brasília (DF): ACT Promoção da Saúde; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://actbr.org.br/restricao-publicitaria-de-cerveja/9675/
9. Freitas F. Sabor que mata: cigarros com sabor, uma estratégia para atrair jovens e torná-los fumantes [Internet]. Brasília (DF): ACT Promoção da Saúde; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://actbr.org.br/sabor_que_mata_cigarros_com_sabor/9637/
10. World Vision. World Vision joins diverse global education actors to celebrate International Literacy Day 2026 [Internet]. London: World Vision; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.wvi.org/newsroom/world-vision-joins-diverse-global-education-actors-celebrate-international-literacy-day
11. Sobhan H. Who cares about women's leadership in emergencies? Rabeya does [Internet]. Geneva: CARE; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.care.org/news-and-stories/womens-leadership-in-emergencies-bangladesh-rabeya/

12. Human Rights Watch. South Korea: systemic gender, age discrimination at work [Internet]. New York: Human Rights Watch; 2026 [cited 2026 Sep 12]. Available from: https://www.hrw.org/news/2026/09/08/south-korea-systemic-gender-age-discrimination-at-work

13. Waetge J. Honrar o passado e preparar para o futuro: como foi o XIX Seminário Alianças Estratégicas para a Promoção da Saúde [Internet]. Brasília (DF): ACT Promoção da Saúde; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://actbr.org.br/19-seminario-aliancas/9587/

14. Greenpeace International. What does being rich mean to you? [Internet]. Amsterdam: Greenpeace International; 2026 [cited 2026 Sep 12]. Available from: https://www.greenpeace.org/international/story/85633/tax-extreme-wealth-cost-of-living-inequality/

15. Fòs Feminista. Sexual health [Internet]. LinkedIn; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/fos-feminista_sexual-healthpdf-activity-7501685952755564546-1Kb2

16. Oxfam. A new UN report warns that even the best-case scenario could see temperatures peak at around 1.8°C [Internet]. LinkedIn; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/oxfam_a-new-un-report-warns-that-even-the-best-case-activity-7500964421976989697-8Mss

17. ActionAid International. ActionAid warns against pinning hopes on “technologies that suck” CO2, calls for real funding and radical transformation [Internet]. Johannesburg: ActionAid International; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://actionaid.org/news/2026/actionaid-warns-against-pinning-hopes-technologies-suck-co2-calls-real-funding-and

18. Gray-Block A, Louw A, Greenpeace International. Why the UNEP 1.5°C overshoot report must be an urgent call to action on climate change [Internet]. Amsterdam: Greenpeace International; 2026 [cited 2026 Sep 12]. Available from: https://www.greenpeace.org/international/story/85664/why-the-unep-1-5c-overshoot-report-must-be-an-urgent-call-to-action-on-climate-change/

19. Le Moli G. The right to health in the age of climate accountability: the ICJ advisory opinion and its implications for global health [Internet]. Geneva: Global Health Centre, Geneva Graduate Institute; 2026 Aug [cited 2026 Sep 12]. Available from: https://ghplatform.org/media/2026/08/The-Right-to-Health-in-the-Age-of-Climate-Accountability-Policy-Brief-No.1-by-Ginevra-Le-Moli.pdf

20. European Public Health Alliance. On Clean Air Day, the EU Healthy Air Coalition is leading a call, joined by over 30 health organisations, for a fossil fuel phase-out to protect health [Internet]. Brussels: European Public Health Alliance; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://epha.org/on-clean-air-day-the-eu-healthy-air-coalition-is-leading-a-call-joined-by-over-30-health-organisations-for-a-fossil-fuel-phase-out-to-protect-health/

21. Sanchez C. The human, environmental and economic cost of the war on Iran [Internet]. Amsterdam: Greenpeace International; 2026 [cited 2026 Sep 12]. Available from: https://www.greenpeace.org/international/story/85577/six-months-iran-war-human-environmental-economic-fossilflation-costs/

22. World Vision. From island realities to policy action: children hand over climate solutions to Solomon Islands government ahead of COP31 [Internet]. London: World Vision; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.wvi.org/newsroom/solomon-islands/island-realities-policy-action-children-hand-over-climate-solutions

23. European Public Health Alliance. Statement: support for health civil society and the restoration of operating grants [Internet]. Brussels: European Public Health Alliance; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://eu4health.eu/content/uploads/2026/09/statement-support-for-health-civil-society-and-the-restoration-of-operating-grants-final.pdf

24. European Public Health Alliance. Together for EU Health Civil Society: 187 organisations call for sustainable EU support [Internet]. Brussels: European Public Health Alliance; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://epha.org/together-for-eu-health-civil-society-187-organisations-call-for-sustainable-eu-support/

25. World Organization of Family Doctors (WONCA). World Patient Safety Day [Internet]. LinkedIn; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wonca_worldpatientsafetyday-safecareforlife-activity-7504150487844286464-JP2m

26. Global Health Council. GHC's individual professional membership connects practitioners at every career stage to mentorship [Internet]. LinkedIn; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/global-health-council_globalhealth-activity-7500975943935713280-xGF8

27. Medicus Mundi International. The digital wellness industry is hijacking womens health. [Internet]. Basel: Medicus Mundi International; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.medicusmundi.ch/en/advocacy/publications/mms-news/2026-09-08-the-digital-wellness-industry-is-h

28. Save the Children US. Colombia earthquake: one month on [Internet]. LinkedIn; 2026 [cited 2026 Sep 10]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/save-the-children-us_colombia-earthquake-one-month-on-activity-7503807812272025600-OIbs

29. Médecins Sans Frontières (MSF). Colômbia: necessidades humanitárias persistem três semanas após terremoto [Internet]. Rio de Janeiro: MSF Brasil; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.msf.org.br/noticias/colombia-necessidades-humanitarias-persistem-tres-semanas-apos-terremoto/

30. Médecins Sans Frontières (MSF). MSF conclui avaliação após inundações no Nepal [Internet]. Rio de Janeiro: MSF Brasil; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.msf.org.br/noticias/msf-conclui-avaliacao-apos-inundacoes-no-nepal/

31. Oxfam. Tripti, Country Director of Oxfam Nepal, explains the impacts of the catastrophic floods in Nepal, and the urgent needs of survivors [Internet]. LinkedIn; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/oxfam_tripti-nepal-chief-director-video-1-activity-7501671408326926336-kYdV

32. World Organization of the Scout Movement. Nepal Scouts mobilise leaders and volunteers following devastating flash floods [Internet]. Geneva: WOSM; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.scout.org/news/news/nepal-scouts-mobilise-leaders-and-volunteers

33. Sobhan H. Nepal flash floods 2026: CARE's emergency response [Internet]. Geneva: CARE; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.care.org/news-and-stories/nepal-flash-floods-2026-care-emergency-response/

34. Comité Internacional de la Cruz Roja. El equipo de CICR se reúne con autoridades de un centro de detención militar israelí en el marco de sus esfuerzos por restablecer el acceso [Internet]. Ginebra: Comité Internacional de la Cruz Roja; 2026 [cited 2026 Sep 10]. Available from: https://www.icrc.org/es/comunicado-de-prensa/cicr-se-reune-con-autoridades-de-un-centro-de-detencion-militar-israeli

35. Comité Internacional de la Cruz Roja. Presidenta del CICR: se necesitan medidas urgentes para reducir la intensidad de las hostilidades en Oriente Medio [Internet]. Ginebra: Comité Internacional de la Cruz Roja; 2026 [cited 2026 Sep 10]. Available from: https://www.icrc.org/es/declaracion/presidenta-del-cicr-se-necesitan-medidas-urgentes-para-reducir-intensidad-hostilidades-oriente-medio

36. Human Rights Watch. Lebanon/Israel: Hezbollah's use of cluster munitions [Internet]. New York: Human Rights Watch; 2026 [cited 2026 Sep 12]. Available from: https://www.hrw.org/news/2026/09/09/lebanon/israel-hezbollahs-use-of-cluster-munitions

37. Progressive International. PI briefing no. 27: breaking the sequence [Internet]. Brussels: Progressive International; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://progressive.international/wire/2026-09-07-pi-briefing-no-27-breaking-the-sequence/en/

38. Médecins Sans Frontières (MSF). Mais de mil migrantes em situação de vulnerabilidade desembarcam na costa da África Ocidental [Internet]. Rio de Janeiro: MSF Brasil; 2026 [cited 2026

Sep 11]. Available from: https://www.msf.org.br/noticias/mais-de-mil-migrantes-em-situacao-de-vulnerabilidade-desembarcam-na-costa-da-africa-ocidental/

39. Progressive International. PI briefing no. 26: Fortress Europe [Internet]. Brussels: Progressive International; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://progressive.international/wire/2026-08-31-pi-briefing-no-26-fortress-europe/en/

40. Médecins Sans Frontières (MSF). Sudão: necessidades aumentam, mas hospitais desaparecem [Internet]. Rio de Janeiro: MSF Brasil; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.msf.org.br/noticias/sudao-necessidades-aumentam-mas-hospitais-desaparecem/

41. World Vision. What the floods left behind: the hidden burden facing Nepal's children [Internet]. London: World Vision; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.wvi.org/newsroom/nepal/what-floods-left-behind-hidden-burden-facing-nepals-children

42. Bergeron R. War on education: students in Ukraine head back to school, but not back to normal [Internet]. Geneva: CARE; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.care.org/news-and-stories/ukraine-war-education-back-to-school-2026/

43. Medicus Mundi International. Sexual and reproductive health [Internet]. Basel: Medicus Mundi International; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.medicusmundi.ch/en/advocacy/publications/mms-news/2026-09-08-sexual-and-reproductive-health-is

44. ACON. Latest news [Internet]. Sydney: ACON; 2015 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.acon.org.au/about-acon/latest-news/

45. International Federation on Ageing. Where and with whom we live matter profoundly to how we experience longer lives [Internet]. LinkedIn; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/ifageing_where-and-with-whom-we-live-matter-profoundly-activity-7504207594933309440-Mtdd

46. International Federation on Ageing. How can your organisation help shape the future of long-term care? [Internet]. LinkedIn; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/ifageing_longtermcare-healthyageing-olderpersons-activity-7503784458312011776-99EN

47. Cullinan K. The next global health architecture must deliver more than reform [Internet]. Geneva: Health Policy Watch; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://healthpolicy-watch.news/the-next-global-health-architecture-must-deliver-more-than-reform/

48. Geneva Global Health Hub. Geneva Global Health Hub (G2H2) activity [Internet]. LinkedIn; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/geneva-global-health-hub-g2h2_activity-7504147826336235521-dyv9

49. World Federation of Public Health Associations (WFPHA). Nosso 18º Congresso Mundial de Saúde Pública, na Cidade do Cabo, África do Sul, finalmente começou! [Internet]. LinkedIn; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wfpha_wcph2026-wcph-health-activity-7502350432057401344-Gt60

50. World Federation of Public Health Associations (WFPHA). Ubuntu and health without borders at WCPH 2026 [Internet]. LinkedIn; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wfpha_publichealth-globalpublichealth-wcph-activity-7502355686492856320-eTrJ

51. Medicus Mundi International. Can the world really develop vaccine? [Internet]. Basel: Medicus Mundi International; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.medicusmundi.ch/en/advocacy/publications/mms-news/2026-09-08-can-the-world-really-develop-a-vac

52. World Medical Association. Digital health, AI in healthcare and junior doctors [Internet]. LinkedIn; 2026 [cited 2026 Sep 12]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/world-medical-association_digitalhealth-aiinhealthcare-juniordoctors-activity-7500548836831121410-MUap

53. World Federation of Occupational Therapists. UN adopts assistive technology resolution with 40+ countries [Internet]. LinkedIn; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wfot_the-un-general-assembly-has-adopted-its-first-activity-7502692422045351936-ZIrx

54. Mountain B. Why global development needs a new approach to evidence and cost [Internet]. Geneva: CARE; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.care.org/news-and-stories/global-development-evidence-cost-effectiveness/

55. Drugs for Neglected Diseases initiative (DNDi). Como as perspectivas dos pacientes e da comunidade podem ajudar a moldar uma pesquisa clínica melhor? [Internet]. LinkedIn; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/dndi_communityengagement-patientvoices-patientengagement-activity-7503354479371735040-5_Mm

56. Wellcome. Tackling schistosomiasis in Tanzania's young children [Internet]. London: Wellcome; 2026 [cited 2026 Sep 12]. Available from: https://wellcome.org/insights/articles/tackling-schistosomiasis-tanzanias-young-children

57. Kunchezera B. Malawi is battling a renewed measles outbreak [Internet]. Geneva: Gavi; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.gavi.org/vaccineswork/malawi-battles-renewed-measles-outbreak-health-workers-push-close-immunisation-gaps

58. CORE Group. The CORE Group Partners Project [Internet]. Washington (DC): CORE Group; [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://thecgpp.coregroup.org/

59. The Global Fund. Mozambique mentor mothers bring lifesaving care to women's homes [Internet]. LinkedIn; 2026 [cited 2026 Sep 12]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/the-global-fund_in-northern-mozambique-mentor-mothers-are-activity-7500846967397277696-U3Oa

60. Wellcome. Preserving the past to support people with sickle cell [Internet]. London: Wellcome; 2026 [cited 2026 Sep 12]. Available from: https://wellcome.org/insights/articles/preserving-past-support-people-sickle-cell

61. The Rockefeller Foundation. Sylvera launches open carbon data project to unlock investment in the Brazilian Atlantic Forest, supported by The Rockefeller Foundation and Meta [Internet]. New York: The Rockefeller Foundation; 2026 [cited 2026 Sep 12]. Available from: https://www.rockefellerfoundation.org/news/sylvera-launches-open-carbon-data-project-investment-brazilian-atlantic-forest-rockefeller-foundation-and-meta/

62. FIND. Diagnosis for all: act on NCDs, NCDs, universal health coverage and health equity [Internet]. LinkedIn; 2026 [cited 2026 Sep 10]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/finddx_diagnosisforall-actonncds-ncds-activity-7501599667361579008-yaqp

63. Wellcome. Clinical research careers: £155mn funding for doctoral training programmes [Internet]. London: Wellcome; 2026 [cited 2026 Sep 12]. Available from: https://wellcome.org/insights/articles/clinical-research-careers-ps155mn-funding-doctoral-training-programmes

64. Gavi, the Vaccine Alliance. Gavi welcomes prequalification of multi-dose RSV maternal vaccine to protect infants [Internet]. Geneva: Gavi; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.gavi.org/news/media-room/gavi-welcomes-prequalification-multi-dose-rsv-maternal-vaccine-protect-infants

65. CORE Group. CORE Group's Small Grants for Scaled Impact (SGSI) [Internet]. LinkedIn; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/core-group-dc_kenya-naroksouth-coregroup-activity-7501035422991597568-O1iu

66. Gavi, the Vaccine Alliance. Global initiative launched to improve access to mpox vaccines [Internet]. Geneva: Gavi; 2026 [cited 2026 Sep 12]. Available from: https://www.gavi.org/news/media-room/global-initiative-launched-improve-access-mpox-vaccines

67. Geddes L. How a new global mpox vaccine stockpile could help the world respond faster to outbreaks [Internet]. Geneva: Gavi; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://www.gavi.org/vaccineswork/how-new-global-mpox-vaccine-stockpile-could-help-world-respond-faster-outbreaks

68. Wellcome. How AI could help treat mental health [Internet]. London: Wellcome; 2026 [cited 2026 Sep 12]. Available from: https://wellcome.org/insights/articles/how-ai-could-help-treat-mental-health

69. Ahmed M. What would it take to make drug repurposing work for mental health? [Internet]. London: Wellcome; 2026 [cited 2026 Sep 12]. Available from: https://wellcome.org/insights/articles/what-would-it-take-make-drug-repurposing-work-mental-health

70. Desmon S. New support will help sustain future of CCP's Global Health Journal [Internet]. Baltimore (MD): Johns Hopkins Center for Communication Programs; 2026 [cited 2026 Sep 11]. Available from: https://ccp.jhu.edu/?p=46257

71. Gates Foundation. How Indian farmers are improving yields and supporting each other with the help of a free farming hotline [Internet]. Seattle (WA): Gates Foundation; 2026 [cited 2026 Sep 12]. Available from: https://www.gatesfoundation.org/ideas/articles/india-shareholder-farmer-pradhan-pests

72. Shah RJ. Statement from Dr. Rajiv J. Shah, President of The Rockefeller Foundation, on early warning data for famines [Internet]. New York: The Rockefeller Foundation; 2026 [cited 2026 Sep 12]. Available from: https://www.rockefellerfoundation.org/news/statement-from-dr-rajiv-j-shah-president-of-the-rockefeller-foundation-early-warning-data-for-famines/